

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	12	F40	14
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Rosa Vermelha
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Nação do Maracatu Rosa Vermelha, Maracatu Rosa Vermelha, Nação Rosa Vermelha, Rosa Vermelha, Nação Maracatu Baque Virado Rosa Vermelha.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Rosa Maria Ferreira de Souza	☐ MASCULINO	
		☒ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Aposentada	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	13/10/1941
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO: FUNDADORA		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

14



Foto 01

Descrição: Dama do Paço e Calunga do Maracatu Nação Rosa Vermelha

Localizador (anexo 2 nº 787)



Foto 02

Descrição: Estandarte do Maracatu Nação Rosa Vermelha

Localizador (anexo 2 nº 787)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

14



Foto 03

Descrição: Rainha e Rei do Maracatu Nação Rosa Vermelha

Localizador (anexo 2 nº 787)

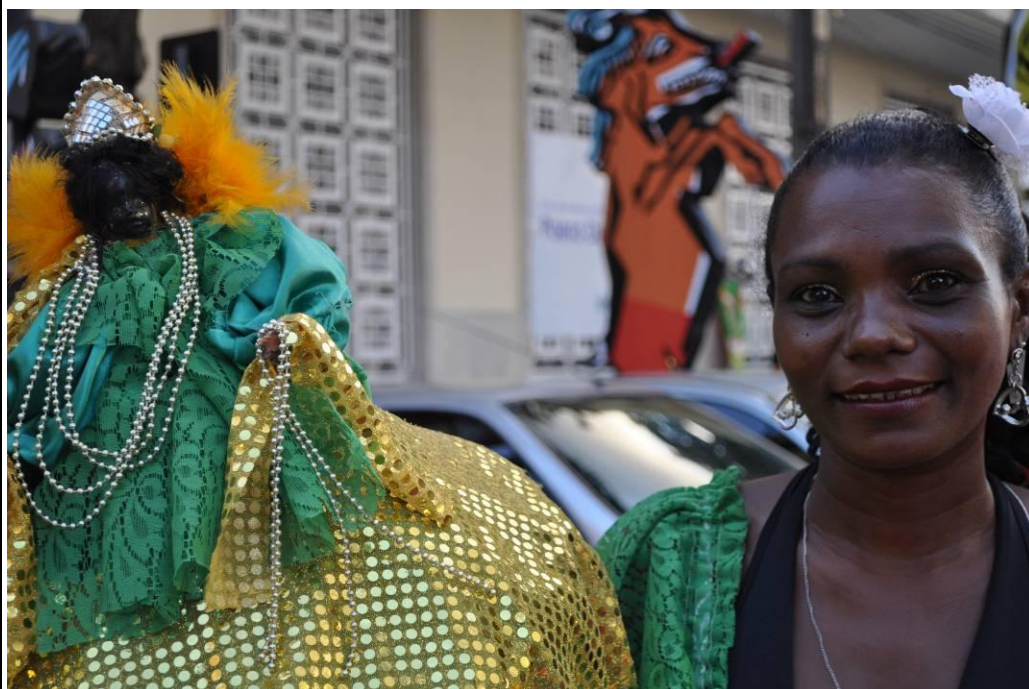


Foto 04

Descrição: Dama do Paço com Calunga do Maracatu Nação Rosa Vermelha

Localizador (anexo 2 nº 787)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

14

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Nação do Maracatu Rosa Vermelha, com fundação em 05/03/2001, é um maracatu nação composto de cortejo, possuindo: corte real (rei, rainha, príncipes e princesas, casais nobres), damas do paço, damas de frente, vassallos, baianas de cordão, lanceiros e caboclo de penas; e batuque contendo: alfaias, taróis, caixas, mineiros, gonguês, agbês e atabaques. O símbolo da nação, estampado em seu estandarte e camisetas, é uma rosa vermelha, representando o nome da agremiação, que é homenagem a Dona Rosa Maria Ferreira de Souza, matriarca da família. As cores oficiais do grupo são vermelho, verde e branco por questões estéticas. O grupo realiza apresentações no período carnavalesco, solicitadas pela Prefeitura da Cidade do Recife, além de apresentações solicitadas pela iniciativa privada. No ano de 2011, fora do período carnavalesco, o maracatu realizou duas apresentações mensais por meio de contrato com a agremiação Galo da Madrugada, tocando nas Quintas do Galo, duas quintas-feiras ao mês, na sede da referida agremiação. O grupo também confecciona alguns instrumentos musicais, como as alfaias, e os comercializa. Os recursos do maracatu chegam por meio das apresentações e da venda de instrumentos. Ainda assim, a família investe recursos próprios na agremiação. Os participantes da referida nação são, em sua maioria, pessoas provenientes da comunidade onde está localizado o maracatu, no bairro dos Coelhos, região central do Recife. Ainda assim, o maracatu conta também com pessoas residentes de outras comunidades como Santo Amaro e Areias. O batuque conta com cerca de 40 pessoas, em sua maioria, crianças e adolescentes do sexo masculino, mas contando também com alguns jovens e adultos. Já o cortejo conta com cerca de 60 pessoas, sendo em sua maioria mulheres de faixa etária heterogênea. É importante ressaltar que essa quantidade de pessoas no maracatu varia de acordo com a importância da apresentação. As principais lideranças do grupo são Dona Rosa Maria Ferreira de Souza, fundadora e articuladora da nação; Samuel Bezerra de Melo, filho de D. Rosa e presidente da agremiação; Evandro de Melo Moura, vice-presidente e mestre do batuque; o produtor Wilson; a rainha Rosângela Maria de Melo; as damas do paço Regina Lúcia Braga, que carrega a calunga Princesa Isabel e Sandra Gomes da Silva, que carrega a calunga Rainha Isabele (calungas são bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente). O grupo conta também com Dom Luís, calunga do sexo masculino e que, por enquanto, não sai às ruas, já que o grupo ainda não encontrou dama do paço adequada para carregá-lo. As calungas representam rei, rainha e princesa que já morreram. As pessoas da família são católicas, porém oferecem algumas obrigações para orixás e entidades da jurema (religião de influências ameríndias, afro e lusas que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus e pomba-giras, dentre outras entidades) ou umbanda, além de velas e orações aos santos católicos. Os ensaios do maracatu ocorrem na Avenida Beira Rio, 375, em frente à sede, a partir do mês de abril até o carnaval. O Rosa Vermelha ainda não participa do Concurso das Agremiações Carnavalescas (vide ficha correspondente) organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, mas pretende sair como aspirante no carnaval de 2013 para desfilar no grupo 2 em 2014. Por esta razão, o grupo também jamais se apresentou na Abertura do Carnaval (vide ficha correspondente), já que a participação no evento está condicionada à participação do concurso. O maracatu desfilou na Noite dos Tambores Silenciosos do Recife (vide ficha correspondente) pela primeira vez neste ano de 2012, o que demonstra interesse da agremiação em ocupar os espaços considerados tradicionais dos maracatus nação, além de serem espaços de maior visibilidade para os grupos. Nesses anos todos, o maracatu tem se dedicado muito a animar o carnaval do bairro dos Coelhos, já que as únicas agremiações do local são o maracatu e uma escola de samba. O grupo é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) desde 2011.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

14

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O bairro dos Coelhos localiza-se na região central do Recife, próximo aos bairros da Boa Vista, Ilha do Leite e Ilha de Joana Bezerra. O bairro era repleto de palafitas até a década de 1980, quando Gustavo Krause, prefeito da cidade do Recife, na época, solicitou o aterramento da região e disponibilizou residências populares para alguns moradores, dentre eles D. Rosa, que reside na mesma edificação até hoje. O bairro é bem servido de comércio, escolas, como o Colégio Municipal dos Coelhos e a Escola Municipal Oliveira Lima. Próximo ao Cais do Mariano se localiza o Posto de Saúde do bairro. Ainda assim, o bairro conta com um grande hospital, o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, localizado na Rua dos Coelhos, 300, fronteira com o bairro da Boa Vista. De acordo com D. Rosa, que mora na localidade desde a década de 1960, o bairro já foi mais tranquilo, porém atualmente possui violência por conta do tráfico de drogas. As pessoas residentes na comunidade são, em sua maioria, de baixa renda, sendo que o local ainda conta com casas provenientes de ocupações, muitas delas em situação precária.

Os locais da comunidade associados diretamente ao maracatu são sua sede, localizada na Avenida Beira Rio, número 375, a própria rua em frente à sede, onde ocorrem os ensaios da agremiação de abril até o carnaval e a casa de D. Rosa, localizada bem próxima à sede, na Rua Amarina Martins, número 01.

Os maracatus nação, de um modo geral, possuem outros lugares em comum onde realizam algumas atividades e celebrações, porém não caberá a essas fichas individuais de cada nação a descrição geral desses lugares. (Para mais informações sobre outros lugares relacionados aos maracatus nação de forma geral, vide fichas de lugares ou anexo 3 desse INRC)

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A sede do maracatu é uma pequena edificação de alvenaria, composta de um só cômodo, onde se guardam instrumentos e adereços como pálio e estandarte. Nela, são realizadas algumas reuniões administrativas do grupo e confecção de tambores. Ninguém reside no local. Em frente à sede são realizados os ensaios do maracatu, de abril até o carnaval, inicialmente, aos sábados à noite, e, com a proximidade do período carnavalesco, aos sábados e também às quartas-feiras à noite. As festividades do maracatu, geralmente, ocorrem na própria rua da sede também.

A residência de D. Rosa, que atualmente se encontra em reforma, é uma edificação de alvenaria, que possui dois andares, composta de sala, cozinha e banheiro no primeiro pavimento e de dois quartos no piso superior. Uma reforma está sendo realizada para ampliar o número de cômodos da casa, para assim reservar um deles unicamente para guardar os figurinos do maracatu. Na casa, além de se guardarem os figurinos, ocorrem também reuniões administrativas do grupo, além dos oferecimentos aos santos, entidades e calungas antes do período carnavalesco. Lá residem D. Rosa e seus filhos gêmeos, Samuel Bezerra de Melo e Sadi Bezerra de Melo. (Para mais informações sobre a sede do Rosa Vermelha, vide ficha de edificações Sede da Nação do Maracatu Rosa Vermelha deste INRC).

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A sede é utilizada para guardar instrumentos, adereços e também para confeccioná-los. Na residência, está sendo construído um cômodo unicamente para se guardar os figurinos e, na cozinha, numa prateleira alta, estão localizados pequenos altares para se realizarem os oferecimentos aos santos, entidades e calungas antes do carnaval.

De maneira semelhante a outras agremiações, a sede e o terreiro, associados ao maracatu, servem como ponto de encontro e de socialização não só entre os maracatuzeiros, como também de pessoas que residem no entorno. Deste modo, estes espaços acabam por favorecer a formação de redes de sociabilidades e relações de vizinhança entre os maracatuzeiros e a comunidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	14
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE	O período carnavalesco é, sem dúvida, o mais importante para os maracatus nação, assim como para o Maracatu Rosa Vermelha, pois nele se concentram as celebrações onde os maracatus têm maior visibilidade como a Abertura do Carnaval, desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas e Noite dos Tambores Silenciosos. O referido grupo não participa da Abertura do Carnaval e do Concurso das Agremiações, mas, independente disso, sempre realizou muitas apresentações durante o carnaval, chegando a contabilizar 10 delas. Para o grupo, participar do carnaval da comunidade dos Coelho é algo muito importante. Em 2012, o grupo desfilou pela primeira vez na Noite dos Tambores Silenciosos e pretende desfilar como aspirante do concurso em 2013 para assim, futuramente, ter a chance de se apresentar na Abertura do Carnaval. No restante do ano, o grupo realiza apresentações a convite da iniciativa pública ou mesmo privada. Em 2011, eles participaram das Quintas do Galo, duas vezes ao mês, na sede do Galo da Madrugada. As celebrações mais marcantes, fora as ocorridas durante o carnaval, são a festa de aniversário do grupo em março, com festa na rua, ou pequenos eventos ocorridos na própria comunidade.
---------------------------	--

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001											
2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Rosa Maria Ferreira de Souza, filha de Maria Ferreira de Souza e Vicente, nasceu no interior do estado do Piauí, em 13/10/1941. Sua mãe morreu quando ela tinha apenas 3 anos de idade e seu pai logo arrumou outra família. A infância de D. Rosa foi muito sofrida, pois ela sempre trabalhou na lavoura, plantando algodão, feijão e arroz, ajudando também nos afazeres domésticos. Deste modo, não havia tempo para que frequentasse a escola, ou mesmo brincasse. Ela e seus três irmãos, Francisca, Dadinha e Luís, sempre trabalharam. Sua família era católica, portanto as orações faziam parte de seu cotidiano. Os castigos físicos também. Quando ela completou 14 anos, entrou em contato com seu padrinho que lhe enviou uma passagem de ônibus para que ela viajasse até o nordeste. Ela chegou em Recife no ano de 1955, indo trabalhar em casa de família como doméstica, na Rua Gervásio Pires, 740, no bairro da Boa Vista, ficando nessa casa por 12 anos. Nessas redondezas ela conheceu seu falecido marido, Severino Bezerra de Melo, que era motorista em outra casa de família. Com ele, ela teve cinco filhos, sendo que um deles faleceu de câncer, por volta de 2009. Ela afirma ter perdido totalmente o contato com sua família no Piauí. Depois que veio para o Recife, D. Rosa se interessou pelo carnaval. Ela contou que sempre assistia e participava de algumas agremiações carnavalescas, inicialmente, escolas de samba como a Gigantes do Samba, Gente Inocente e Mocidade da Boa Vista. No final da década de 1980, ela conheceu D. Rosinete Rodrigues da Silva, neta de D. Maria Madalena dos Santos, ou simplesmente D. Madalena, a famosa rainha do Maracatu Elefante, e começou a desfilar na agremiação como baiana. Ela afirma que, por vezes, desfilava também de dama do paço ou de outras personagens que fossem necessárias, no caso da ausência da dama oficial. D. Rosa também levou seus filhos e netos para desfilar na agremiação, e estabeleceu fortes laços de amizade com D. Rosinete. A senhora narra que é católica até hoje, porém frequentava o terreiro de D. Rosinete, mesmo sem se iniciar na religiosidade afro-brasileira. D. Rosa desfilou no Maracatu Elefante até a morte de D. Rosinete, em 2000. Depois que entrou para o Maracatu Elefante, D. Rosa passou a desfilar também no Maracatu Leão Coroado do Sr. Luiz de França, até seu falecimento em 1997. Com o fim do Maracatu Elefante, a senhora começou a desfilar no Maracatu Encanto da Alegria, que tinha como rainha Dona Ivanize Maria Tavares. Ao mesmo tempo, ela se articulava com sua família para fundar a Nação do Maracatu Rosa Vermelha.
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

14

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A Nação do Maracatu Rosa Vermelha é fundada em 05/03/2001, por D. Rosa com a ajuda de seus familiares. Ela foi fundada logo depois da morte de D. Rosinete e, inicialmente, o maracatu era mais encarado como uma brincadeira da comunidade. É preciso lembrar que, de 2001 a 2007, D. Rosa e seus familiares participavam também do Maracatu de D. Ivanize. O Rosa Vermelha foi crescendo e tomando proporções mais “sérias” de forma lenta e gradual. De acordo com os maracatuzeiros do grupo, a formalização do maracatu se deu por insistência da comunidade, já que depois da migração da Nação Leão da Campina para o Ibura, o bairro dos Coelhos ficara órfão de maracatu. O nome da agremiação foi sugestão de um amigo de D. Rosa, que achava que a agremiação deveria conter o nome dela. Por esta razão, o nome Rosa é em sua homenagem e a cor vermelha foi escolhida por ser uma cor forte, “cor de sangue”, como afirmou D. Rosa em entrevista para este inventário. No primeiro ano, a família investiu recursos próprios para a compra e confecção de instrumentos, fantasias e adereços. As primeiras alfaías foram feitas pelos filhos gêmeos e pelo neto de D. Rosa, Samuel Bezerra de Melo, Sadi Bezerra de Melo e Evandro de Melo Moura. Todos eles participavam do Maracatu Elefante, onde aprenderam a confeccionar os tambores com o mestre de batuque daquela nação, o Sr. Antônio Pereira de Souza, conhecido por Sr. Toinho. O referido senhor também foi mestre da Nação Encanto da Alegria no período em que a família de D. Rosa participava do maracatu (até 2007, ano em que a então rainha Ivanize falece). Os três rapazes são responsáveis pela confecção dos tambores até hoje. Os outros instrumentos são comprados em lojas, ou confeccionados por artesãos. O mestre do maracatu desde sua fundação é Evandro, que participou dos maracatus Elefante, Encanto da Alegria e também do Porto Rico nos anos de 2006, 2007 e 2008. Samuel e Sadi também participaram como batuqueiros do Maracatu Porto Rico, sob a regência do mestre Chacon Viana, porém em 2004. De acordo com eles, o baque do Rosa Vermelha é uma mistura do baque ensinado pelo Sr. Toinho, no Elefante e Encanto da Alegria, do Porto Rico de Chacon e do Estrela Brilhante do mestre Walter de França. Os figurinos e as calungas (as três de madeira) foram confeccionados pelo artesão, estilista e carnavalesco Paulinho, que também já atuou no maracatu Elefante, Gato Preto e hoje em dia atua nos maracatus Porto Rico e Encanto do Pina. Até hoje, a agremiação oferece uma remuneração para que o carnavalesco, com sua equipe de trabalho, desenhe e confeccione os figurinos. Maracatuzeiros do Rosa Vermelha o acompanham para escolher os tecidos. As calungas chamam-se princesa Isabel, em homenagem à princesa Isabel, filha de D. Pedro II, que assinou a Lei Áurea, garantindo a liberdade aos escravos em 1888, rainha Isabele (rainha que, na opinião do grupo, teria ajudado a princesa Isabel a libertar os escravos); e Dom Luís, patrono do referido maracatu, que não sai nas ruas por ainda não ter se encontrado dama do paço adequada. A primeira apresentação do grupo ocorreu na comunidade dos Coelhos já em 2001. No restante dos anos, eles se apresentam em outros locais, seja por contratos da iniciativa pública ou privada, sendo que o carnaval é a época onde surgem mais apresentações. Wilson, produtor do grupo, é o responsável por articular os contratos e apresentações do maracatu. Durante 10 anos de existência da nação, os maracatuzeiros não se interessaram em participar das celebrações consideradas tradicionais e de grande visibilidade pelos maracatus e público como o Concurso das Agremiações Carnavalescas, organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, a Noite dos Tambores Silenciosos e a Abertura do Carnaval. No entanto, esse interesse está surgindo, sendo que a agremiação desfilou na Noite dos Tambores Silenciosos pela primeira vez em 2012 e pretende desfilar como aspirante do concurso das agremiações em 2013. Atualmente, a condição para que um maracatu nação participe do espetáculo da Abertura do Carnaval é a participação no grupo especial do Concurso das Agremiações Carnavalescas, o que procura estimular as nações a capricharem em seus desfiles, para que possam ascender ao grupo especial. O referido grupo tem espaço para cinco nações, sendo que todo ano duas nações descem para o grupo 1 e as campeãs do grupo 1 sobem para o especial. O mesmo ocorre do grupo 1 para o grupo 2. Em anos anteriores, o critério para a participação na abertura eram outros, em 2010, por exemplo, a maioria dos maracatus nação participou do evento.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Ao longo da pesquisa, não foram encontradas narrativas significativas sobre a Nação do Maracatu Rosa Vermelha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	14
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO
05/03/2001	Fundação da Nação do Maracatu Rosa Vermelha.
2001	O maracatu apresenta-se pela primeira vez nas ruas da comunidade dos Coelhos.
2011	O grupo desfila pela primeira vez na prévia da Noite dos Tambores Silenciosos, ocorrida no período pré-carnavalesco, no bairro do Recife Antigo.
2012	O grupo desfila pela primeira vez na Noite dos Tambores Silenciosos e negocia sua entrada na Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE).

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
O grupo realiza apresentações no período carnavalesco por meio de contratos da iniciativa pública ou privada, tendo também como produtos objetos rituais e cênicos, figurinos, adereços, danças, música (loas, toadas e baques) e instrumentos musicais.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Apresentações.	As apresentações da Nação do Maracatu Rosa Vermelha são realizadas, em sua grande maioria, no período carnavalesco, por meio de contratos com as iniciativas públicas e privadas. Os ensaios para sua execução são realizados semanalmente a partir do mês de abril. Os batuqueiros são todos avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente se concentram na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede. A remuneração das apresentações pode ocorrer antes ou mesmo depois do evento, dependendo do contratante. Os maracatuzeiros recebem remuneração do maracatu para se apresentarem.
Comercialização de alfaías	A Nação do Maracatu Rosa Vermelha confecciona alfaías para uso do próprio grupo ou mesmo para vendê-las sob encomenda. O interessado deve procurar o presidente Samuel Bezerra de Melo ou o mestre Evandro de Melo e Moura, que são os responsáveis pela confecção do produto.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Mestre	Conduzir o batuque “e puxar as toadas”
Presidente da agremiação (Samuel Bezerra de Melo) e Dona Rosa Maria Ferreira de Souza.	Gerir demandas (negociar e agendar apresentações, comprar material para compor as vestimentas, instrumentos, organizar viagens, dialogar com os órgãos de cultura, agilizar documentos, etc.)
Batuqueiros	Executar a música do maracatu, atendendo aos comandos do mestre.
Rainha (Rosângela Maria de Melo)	Zelar pela realeza do Maracatu Nação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	14
---	--	----	----	----	----	-----	----

Cortejo	Dar sentido e caracterizar o desfile do maracatu como uma manifestação popular por meio da apresentação dos seus personagens além de executar a dança do maracatu. A corte real é elemento considerado importante por grande parte dos maracatuzeiros não só por ser tradicionalmente parte constituinte da manifestação mas também por trazer consigo forte carga simbólica. Apesar desse contexto, o cortejo nem sempre é solicitado em todas as apresentações, e por vezes, os maracatus se apresentam somente com o batuque ou com alguns personagens da corte como rainha, rei e damas do paço.
Artesãos de Instrumentos	Confeccionar os tambores que serão vendidos.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	As apresentações do Rosa Vermelha ocorrem em diferentes locais, dependendo da apresentação, desde ambientes abertos, fechados, na pista ou em palcos. Muitas delas ocorrem nas ruas da comunidade dos Coelho, já que o maracatu é muito presente no carnaval comunitário. Por vezes, quando são chamados para se apresentar em algum polo específico da cidade, alguns maracatuzeiros sobem ao palco, como mestre e vocais quando houver, ou mesmo alguns personagens da corte, enquanto o batuque, por conta de seu tamanho, geralmente permanece na pista. As alfaías são confeccionadas na própria sede da agremiação.
QUEM PROVÊ	O contratante da apresentação ou o próprio maracatu.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da atividade.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Existe uma diversidade muito grande de matérias primas e ferramentas de trabalho utilizados nos diversos produtos patrimoniais dos maracatus nação. A maioria desses produtos possui ficha específica dentro deste INRC, como figurino, dança, instrumentos, dentre outros. Portanto, para mais informações acerca da construção e execução desses produtos, vide anexo 3 para a lista de bens culturais inventariados, para assim encontrar a respectiva ficha sobre produto patrimonial, seja ela na categoria de formas de expressão, ofícios e modos de fazer, dentre outras.
QUEM PROVÊ	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
DISPONIBILIDADE	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas relacionadas diretamente ao maracatu. Existem comidas oferecidas em celebrações como aniversários ou demais eventos, variando de grupo para grupo. No caso da Nação Rosa Vermelha, as comidas indiretamente ligadas ao maracatu são aquelas oferecidas nas obrigações para o carnaval, para alguns santos católicos, orixás e entidades da jurema ou umbanda e as calungas Isabel, Isabelle e Dom Luís. A eles, geralmente, são oferecidos frutas, mel e água. O grupo não trabalha com sacrifícios de animais (para mais informações acerca de comidas oferecidas em contexto religioso nos maracatus, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC).
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	14
---	--	----	----	----	----	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.
-----------------------------	---

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	São considerados objetos rituais aqueles que possuem uma dimensão sagrada, neste caso, aqueles que receberam algum tipo de obrigação religiosa ou que são resguardados em locais especiais. No caso da Nação Rosa Vermelha, esses objetos são os santos, entidades, orixás e calungas (para mais informações acerca de objetos rituais, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC).
QUEM PROVÊ	As calungas foram confeccionadas pelo artesão e carnavalesco Paulinho (que já atuou no Gato Preto, Encanto do Pina e Porto Rico) e as demais imagens dos santos e entidades foram compradas em lojas de artigos religiosos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tais objetos são sacralizados para oferecer proteção ao maracatu, para que assim as entidades fiquem sempre por perto, não deixando que nada de ruim aconteça com a agremiação. De acordo com a maioria dos maracatuzeiros, esse cuidado com as energias boas e ruins existe em função da crença de que o carnaval é uma festa profana por excelência, onde imperam os excessos nos mais diversos aspectos do comportamento humano, deixando as pessoas vulneráveis às energias mundanas. Isto acaba por inspirar cuidados, uma vez que o maracatu nação é considerado sagrado pela grande maioria dos maracatuzeiros e como tal precisa estar protegido. A Nação Rosa Vermelha enfatiza que, para isso, bastam as orações, velas e frutas aos santos, entidades e orixás cultuados. A responsável por isso é D. Rosa, sendo que não é realizada uma grande cerimônia para a obrigação.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Os figurinos e adereços são confeccionados por Paulinho, carnavalesco contratado pelo grupo e sua equipe, que é remunerado para o serviço. Os tecidos utilizados para a confecção dos figurinos são os mesmos utilizados pela maioria das nações de maracatu, ou seja, veludo, cetim, brocados, lamês, com aplicação em lantejoulas, plumas e paetês para a corte e nobreza. As saias ganham volume e dimensão por possuírem uma armação de fios de metal flexível, geralmente duas grandes circunferências na metade e na barra da saia, que lhes dão uma forma abalonada, sobre as quais se estende todo o tecido, proporcionando grandiosidade ao figurino. Nesse padrão se enquadra a roupa da rainha, baianas ricas e casais da nobreza. As blusas, em sua maioria, possuem decotes discretos e mangas muitas vezes revestidas de uma camada de espuma, para produzir o efeito de grande volume, tornando-as mais armadas em função deste recurso. Os homens vestem calças abaixo do joelho e camisas com enormes mangas, feitas com o mesmo tipo de tecido acima citado, também ricamente bordadas e arrematadas com enfeites dos mais diversos. Como acessórios utilizam ainda, capas, chapéus ou boinas enfeitados com plumas e lantejoulas, luvas, meias e sapato estilo Luís XV. De maneira geral, o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. O figurino de outras alas, como a das escravas de balé e lanceiros, é feito também com tecidos mais leves ou mesmo rústicos, como algodão, e possui búzios e palha da costa, caracterizando-se num tipo de estética africana. As baianas de cordão ou catirinas utilizam saia, bata e torso de tecidos simples, geralmente chitão; suas saias não possuem armação. O caboclo arrearar apresenta-se com um figurino característico de um índio, ou seja, com uma saia de penas e adornos nos braços e tornozelos. Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, ricamente enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca, espécie de arco e flecha também usada no caboclinho. O batuque utiliza figurino com tecidos leves como o algodão, composto geralmente de calça e camiseta nas cores do maracatu nação. As pessoas que optam por desfilar no cortejo não precisam pagar pelo figurino ou mesmo pagar para desfilar, sejam elas batuqueiros ou desfilantes da parte da dança (para mais informações sobre figurinos e adereços, vide anexo 3).
QUEM PROVÊ	A equipe de Paulinho confecciona e o Maracatu Rosa Vermelha paga.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	14
---	--	----	----	----	----	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O figurino, com todo o seu luxo e capricho, é elemento fundamental para se caracterizar um maracatu nação. Os maracatuzeiros do Rosa Vermelha acrescentam ainda que um figurino bonito estimula as pessoas a quererem dançar no maracatu.
-----------------------------	---

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança do Maracatu Nação Rosa Vermelha é muito semelhante à dança realizada por outros maracatus nação, ou seja, na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, que ficam muito bonitos por conta das saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança tradicional do maracatu essas diferenças, se existem não são percebidas tão facilmente, sendo mais sutis. A maioria dos personagens realiza o mesmo estilo de dança, porém os lanceiros e as baianas de chitão, ou catirinas, têm por especificidade o fato de desfilarem em cordão, ou seja, sempre circulando o cortejo, enquanto outras personagens somente atravessam a passarela. A ala dos lanceiros não realiza exatamente a dança do maracatu, na maioria das vezes, eles correm ou saltitam empunhando suas lanças. Quando o grupo desfila ou se apresenta com ala de escravos, a coreografia é específica, misturando os passos do maracatu aos passos de dança afro. O personagem caboclo arreamar, indispensável no cortejo dos maracatus nação, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho. Já o porta-estandarte realiza passos do maracatu em meio a trocadilhos de pé, enquanto faz malabarismos com o estandarte. O Rosa Vermelha costuma remunerar as pessoas que dançam no maracatu, mesmo que o valor seja simbólico (para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	Os maracatuzeiros da comunidade e o grupo de dança contratado para atuar na ala de escravos, quando necessário.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação. No entanto, se em tempos mais antigos não era possível se conceber um maracatu nação sem a dança, hoje em dia, por vezes, os maracatus nação se apresentam somente com seu batuque. Isso aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música, já que a dança por vezes é dispensável e o batuque não. Os maracatuzeiros do Maracatu Nação Rosa Vermelha, por exemplo, deixaram claro que para eles, o batuque é o coração do maracatu, sendo mais importante que a dança, até mesmo porque, ainda de acordo com eles, sem batuque não há dança.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	As músicas do Rosa Vermelha são compostas pelos irmãos Samuel e Sadi, e também pelo mestre Evandro. As temáticas são, em sua maioria, tradicionais, fazendo referência aos maracatus e seus símbolos, mas por vezes também fazem referências aos orixás. As loas são cantadas por Samuel. Já o baque do maracatu, de acordo com o mestre, é uma mistura do baque de Toinho (Elefante e Encanto da Alegria), de Chacon (Porto Rico) e de Walter (Estrela Brilhante). O baque do grupo é sistematizado em diferentes células rítmicas. O grupo tem como base os baques conhecidos por marcação e martelo, com virações em cima desses baques. A percussão conta também com uma série de convenções “puxadas” pelo gonguê, caixas ou timbales. Os batuqueiros do Rosa Vermelha recebem uma remuneração simbólica para tocar no maracatu (para mais informações sobre a música do maracatu nação, vide fichas de forma de expressão de Toada/Loa, Baque, ou mesmo fichas de modo de fazer de Mestre e Batuqueiro deste INRC).
QUEM PROVÊ	As composições são feitas por Evandro de Melo e Moura, Samuel Bezerra de Melo e Wilson.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Para o grupo, a música é a principal característica do maracatu.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	14
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Os instrumentos utilizados pelo Rosa Vermelha são as alfaias, caixas e taróis, mineiros, gonguês, abês e atabaques. Mestre Toinho, com quem Samuel, Sadi e Evandro aprenderam a tocar maracatu inicialmente, não costuma utilizar abês e atabaques em seu batuque. No entanto, de acordo com os três rapazes, a adoção dos abês no baque do Rosa Vermelha se deu por conta da insistência das meninas do batuque, que desejavam tocar o referido instrumento. O atabaque foi colocado por conta da sonoridade, que de acordo com eles, deixa o baque mais diversificado. As alfaias são confeccionadas em macaíba, as cordas são de sisal e as peles são de bode (para mais informações sobre os instrumentos dos maracatus nação, vide fichas de ofícios e modos de fazer desse INRC).
QUEM PROVÊ	Os tambores são confeccionados por Samuel, Sadi e Evandro, o restante é comprado em lojas ou encomendado de artesãos. Os batuqueiros da nação não precisam comprar seu próprio instrumento; em ensaios e apresentações eles utilizam os do maracatu e depois devolvem.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	De acordo com os maracatuzeiros do Rosa Vermelha, os instrumentos são importantes porque sem eles não há música e sem música não há maracatu. Samuel afirma ainda, que a alfaia é o coração do batuque, pois tem o pulso mais forte, dá energia ao batuque e chama as pessoas para tocar e dançar.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Identidade cultural, preservação da tradição e mercado cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR		SIM ☐ NÃO ☒ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐			
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO		DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐			

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O Maracatu Nação Rosa Vermelha é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) desde 2011.

13. BENS ASSOCIADOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	14
---	--	----	----	----	----	-----	----

Sítio (23)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Obrigações Religiosas	2
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantásias	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (18)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval do Recife	5
Festa de Aniversário	7
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	14
---	--	----	----	----	----	-----	----

Sede do Maracatu Nação Rosa Vermelha	26
Maracatu Nação Elefante	33
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Porto Rico	44
Bairro do Recife	50
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (0)

Igarassu (0)

Jaboatão (0)

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007. 145 p. (anexo 1 nº: 157) LIMA, Ivaldo Marciano de França. Maracatus e maracatuzeiros: desconstruindo certezas, batendo afayas e fazendo histórias. Recife, 1930-1945. Recife: Edições Bagaço, 2008. (anexo 1 nº: 40) LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960-2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p. (anexo 1 nº: 176)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	14
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

842,844,955,1089

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

782,783,784,787,788,789,790,791

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Essa ficha foi preenchida com base em entrevista realizada com D. Rosa Maria Ferreira de Souza, em sua residência, no dia 10/04/2012. No entanto, é preciso ressaltar que no momento estavam também presentes Samuel Bezerra de Melo, Sadi Bezerra de Melo, Evandro de Melo Moura e Rosângela Maria de Melo Moura.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com Dona Rosa Maria Ferreira de Souza, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		DATA 26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		